

A ESTÉTICA COMO CATEGORIA DA EXPERIÊNCIA ESPORTIVA

Gustavo Schneider de Camargo

IFSP – Campus São João da Boa Vista

FEF-Unicamp – Programa de Pesquisador de Pós-Doutorado

gustavoschneider@ifsp.edu.br

A estética é uma das cinco categorias (a superação, o rendimento, o lúdico, a estética e a ética) que compõe o esporte e a experiência esportiva. Para pensar a estética como categoria do esporte e da experiência esportiva partiremos de dois pressupostos: primeiro, que o esporte é arte e segundo, que por ser arte, busca cumprir sua função formativa, constituidora de experiências, mediado por sentimentos e *mimesis* (técnica). O esporte interfere diretamente em nossas emoções. O espanto primeiro, a emoção, não surge sem seus *a priori*. Estética e arte se fundem na emoção, no sensível. O espanto primeiro está no esporte, mas a apreciação estética do esporte como arte é experiência dialética (experiência esportiva). Assumindo o duplo conceito do objeto, esporte-arte, podemos defender a dupla possibilidade da experiência esportiva: por modismos, reprodutiva da lógica mercadológica da indústria cultural e de uma ética relativista; ou como experiência emancipatória: autonomia daqueles que ultrapassam os limites das sensações que o esporte produz para um processo formativo filosófico e ético para a vida. É preciso praticar o esporte para poder apreciá-lo. Na aquisição de informações sobre o esporte, no estudo de sua história, de sua evolução e regras, há o início da potencial experiência estético-esportiva, que só é concreta, sintética, quando mergulha-se no seu íntimo, na sua razão de ser: a prática, o jogar. Praticar/jogar é mais do que a essência fenomenológica do esporte, é sua causa sendo causa – pura imanência. Não é porque o esporte tem se mostrado como corrompido e corruptível que devemos excluí-lo como educação, ou pior, fazer adaptações irreais com a finalidade de só apresentar seu lado bom, com a grande possibilidade de se perder o momento catártico, quando o praticante percebe a inutilidade do esporte por si mesmo e de sua prática por si mesma. A arte e o esporte são inúteis e ainda sim necessários. O esporte e a arte se aproximam em seu efeito social. A arte tende a desaparecer em seu conceito quando forçada a agir politicamente, o esporte também volta para seu próprio conceito e perde seu efeito político quando obriga seus praticantes a agirem por regra e conduta esperada para determinada prática e não por vontade individual de seus praticantes. A estética esportiva está diretamente entrelaçada à ética. Aquele que respeita seu adversário no esporte como ser humano, cidadão e igual, mesmo “no calor de uma partida”, ultrapassou o apelo sensível presente na admiração estética esportiva e dá continuidade ao processo de experiência, por que analisa o esporte objetivamente. Analisar o esporte objetivamente não o torna insosso. O prazer ainda está presente e se torna mais intenso à medida que a reflexão sobre a prática ilumina a complexidade esportiva e sua total inutilidade. Nisso as semelhanças com a arte são incontestáveis. Aquele que está imerso na experiência esportiva não define qualquer demonstração esportiva como esporte. Sabe que a experiência esportiva é contínua e de nada serve se não mudar a forma de pensar, e, em seguida, a vida.

Palavras-chave: Experiência Esportiva; Estética; Esporte; Arte; Ética.